

PT nega autoria de panfletos

A assessoria jurídica do PT elaborou, à noite, petição à Justiça eleitoral, solicitando a apreensão de panfleto atribuído à Juventude Petista-DF, no qual é feita pregação de luta armada e afirma que o Partido busca "a verdadeira mudança, nem que seja pela força e com muito derramamento de sangue".

O panfleto chegou ao conhecimento da direção do PT ontem à tarde, depois que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, em declarações publicadas em manchete pelo jornal Folha de S. Paulo afirmou que "Lula elege uma proposta radical, que prega a revolução armada e a conquista do Poder pelo derramamento de sangue".

Na ausência dos parlamentares petistas de Brasília, dirigentes do Partido que se encontravam em São Paulo examinaram o teor do panfleto, chegando à conclusão de que ele não foi produzido pela Juventude Petista e decidindo, por isto, solicitar sua apreensão.

Trechos do panfleto foram lidos no plenário, ontem, pelo deputado Armando Faria de Sá, do PRN de São Paulo, para quem as declarações de Collor, publicadas pela Folha de S. Paulo e outros jornais, foram baseados naquele texto que, entre outras citações, afirm: "Nós, jovens brasileiros, temos um compromisso com a democracia nesta eleição presidencial. Temos um compromisso com a verdadeira mudança,

nem que seja pela força e até com muito derramamento de sangue".

Antes, o deputado petista José Genoino, sem conhecer o panfleto, havia pedido a palavra para repudiar as declarações de Collor como "irresponsáveis e imprócedentes". Segundo Genoino, o "discurso da direita sempre esteve presente ao longo da história do Brasil para criar um clima de paranóia, de fantasmas e de terrorismo verbal".

"O Partido dos Trabalhadores é suficientemente claro, amadurecido, popular, comprometido com os trabalhos, e não aceita atitudes que revelam desespero em relação à disputa que queremos ter de programas e de idéias" — salientou Genoino.